XXI FAC-FEA LIVRE
Semana Acadêmica Cultural e XVII Encontro de iniciação Científica da FAC-FEA

DUALIDADE NO AMOR: apego ambivalente versus evitativo

Carina Silva SANTOS
Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba (FAC-FEA)
e-mail: carina.santos@feata.edu.br

Larissa Cristiane dos SANTOS
Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba (FAC-FEA)
e-mail: larissa.santos@feata.edu.br

Nathália Vieira LIMA
Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba (FAC-FEA)
e-mail: nathalia.lima@feata.edu.br

Felipe Mio de CARVALHO
Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba (FAC-FEA)
e-mail: felipecarvalho@feata.edu.br

Luis Henrique ZAGO
Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba (FAC-FEA)
e-mail: luishenriquezago@hotmail.com

EIXO: Ciências Humanas, Sociais e da Saúde

RESUMO

Desde o nascimento, os indivíduos são imersos em narrativas sociais preestabelecidas que moldam as expectativas em relação ao amor romântico. Tradicionalmente, atribui-se às mulheres o papel passivo de aguardar o parceiro ideal, enquanto aos homens incumbe a responsabilidade de assumi-lo, embora frequentemente carecem de orientação para tal desempenho. Contudo, a reiteração desses enredos tem se enfraquecido, refletindo o acentuado individualismo que caracteriza a sociedade contemporânea. Nesse contexto, a busca pelo amor romântico experimenta transformações contínuas, influenciadas por dinâmicas culturais e psicológicas. Pode-se afirmar que o ciclo vital humano, nascimento, amor e morte é permeado pela busca incessante pelo amor, experiência singular que impulsiona o indivíduo ao longo da existência. Assim como eventos vitais não são eleitos conscientemente, o surgimento do amor ocorre de forma imprevisível, podendo evocar sensações de renascimento por meio de afeto e euforia. Por outro lado, rupturas ou desprazeres relacionais podem instigar percepções de luto emocional, simbolizando a morte de sentimentos positivos. Para diversos sujeitos, a perseguição ao amor romântico serve como mecanismo de validação ontológica, sua concretização é frequentemente narrativa como a descoberta da alma gêmea, culminando em uma ilusão de completude existencial. Em contraposição, emerge uma postura de evitação, motivada pelo temor à perda de autonomia e liberdade individual, nessa perspectiva, o encontro com o outro representa risco de anulação do self, priorizando a preservação da identidade intrapessoal. Essa dualidade no âmbito romântico revela dois polos opostos, de um lado, surge a dependência fundamental do outro para alcançar a realização plena, a felicidade é vista como algo que depende da relação a dois, e o indivíduo se sente incompleto na solidão. Do outro lado, a felicidade plena é buscada de forma independente do parceiro, com o desejo por um companheiro ideal que preserve a

individualidade, priorizando as necessidades pessoais sobre as dinâmicas de interação relacional. Fatores internos, como experiências passadas e estruturas mentais, e externos, como visões de mundo e contextos sociais e culturais, definem se o outro é percebido como essencial ou como risco à independência própria. Essas perspectivas provocam mudanças profundas nas formas de relacionamento, afetando o surgimento de estilos de apego o ambivalente, definido por ansiedade e busca excessiva de proximidade, e o evitativo, marcado por afastamento e mecanismos de proteção. Dessa forma, esses padrões não só orientam as interações amorosas, mas também espelham e reforçam as contradições entre coletividade e individualismo na sociedade atual.

Palavras-chave: amor romântico; apego ambivalente; apego evitativo.